

EDIFICIO
SAFICO
CORRIENTES 456
BUENOS AIRES

Buenos Ayres, 9 de Abril de 34

NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 1044

Meu caro Pilla:

Affectuosos abraços. Sexta-feira escrevi a V. ás carreiras para transmittir-lhe sem demora as noticias vindas por via intramuscular.

Não tive tempo de alongar-me e de tratar de assumpto importante. Pelo Luzardo, tomei conhecimento de todas as occorrencias na reunião do D- C. do Partido Libertador. Li com a maior attenção o seu voto, que está sem duvida vazado na mais alta sinceridade e no mais accendrado rigor ideologico. Tudo isso, porém, não me convenceu. Estamos deante de uma realidade ou de uma possivel realidade, a que não podemos fugir, sem praticarmos a politica da cegonha. Cumpre-nos encarar o tangivel com os olhos abertos. Quanto penso, nenhum de nós pôde collocar os pendores do seu espirito acima da verdade corrente. A exigencia dos companheiros de cauda é premente. O spectaculo do Rio Grande opprimido, simplesmente desolador. Como sahirnos disso? Deixando que o dictador seja eleito e eleitos á sua imagem e semelhança os interventores? Isso será a consolidação a prazo curto ou breve, mas consolidação em todo caso de uma situação ominosa. E não contribuimos nós para o 30 e o 32? Creio assim que o dever nos impõe uma conducta menos rigida do que em tempos normaes, um senso de adaptação ás circumstancias, que só nos pôde enaltecer no julgamento da nossa conducta pela posteridade. Dirá V. que sim, que o quadro pathologico está certo, mas o remedio é inadequado. Talvez V. tenha razão, mas não será mais inadequado o statu-quo? Sem duvida. Eu agora estou por uma mudança de ambiente, de figurantes, em transito para o regimen normal, que ha de vir, que tem de vir.

Meu intuito, por₄á, escrevendo a V. estas linhas não é discutir o

merito da causa. Busco apenas chegar a V., como amigo, mais ao seu coração do que ao seu espirito. E é de lá, do coração, que vêm os melhores pensamentos, segundo a acertada maxima do moralista. Quero falar-lhe ao sentimento.

Os ultimos annos de lutas ensinaram-me a admirar em V. um homem raro no padrão moral. Si a sua intelligencia é peregrina, em V. tudo é superado pela ~~superioridade~~ excellencia de character. Ora, nós não podemos dispensar a V. nesta hora conturbada, nesta interrogação afflictiva. V. não nos póde abandonar por byzantinas questões de orientação. Nós somos um bando de beduinos perdidos nos desertos da felonia getuliesca. Contruimos o 30 todos nós e aqui estamos porque não trahimos. Haum cimento mais forte do que as proprias ideias para a nossa vinculação - é a solidariedade na má fortuna, cultivada por todos nós como um culto. Fique V. onde está, até porque ha tanta perspectiva que não se realisa que inutil por vezes é a attitude assumida por uma possibilidade. O seu logar é na frente da batalha, com a penna, o exemplo, o conselho. Suponha que vamos para o erro? Maior o seu dever de não se separar de nós. Emfim, meu caro amigo, eu espero que estas palavras não caiam no chão. Não pude vencer a sua resistencia doutrinaria. Espero que as portas do seu sentimento estejam ha muito sem chaves para os companheiros de infortunio politico. E, nessa convicção, já me considero em casa amiga, como antes, como sempre.

Sobretudo faça um esforço para vir aqui, afim de conversarmos.

A' ultima hora, scubemos que no Rio goram presos o cel. Figueiredo, Octacilio Fernandes, Sobral. Que haverá?

Um grande abraço a todos os nossos. Do seu

am. e adu.
João Luiz